



Cinema para todos na Universidade Federal de Santa Catarina - campus de Curitibanos

Cinema for all in the Federal University of Santa Catarina - campus de Curitibanos

Marina Sbardella

Mestranda em Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Faculdade de Ciências Agronômicas, Botucatu
marina.sba@hotmail.com

Gabriel Felip Gomes Olivo

Servidor Técnico do Laboratório de Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina
gabriel.olivo@ufsc.br

Mônica Aparecida Aguiar dos Santos

Professora Associada do Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas
Universidade Federal de Santa Catarina
monica.santos@ufsc.br

RESUMO

O projeto Cinema Mundo – Campus de Curitibanos tem como objetivo “construir” um “espaço de reflexão” a partir da apresentação de filmes envolvendo temáticas complexas, todas comentadas, a fim de despertar no espectador a vontade de discutir e interagir. No ano de 2017, diante de dificuldades para a realização das sessões, deu-se início o projeto “Cinema Mundo Itinerante”, uma extensão do primeiro, cuja proposta seria oportunizar a comunidades com pouco acesso ao cinema, assistir e discutir filmes de interesse. Foram então firmadas parcerias com o Asilo Frei Rogério, a Escola Especial Hugo Miguel Sulzbach e o Hospital Hélio Anjos Ortiz. Apesar das interrupções no projeto, para manutenção de cinema, os objetivos foram alcançados, uma vez que as médias de espectadores se mantiveram elevadas. Com relação a sua extensão foram verificados ótimos resultados qualitativos. Houve grande aceitação pelas entidades parceiras e o projeto deverá continuar no ano de 2018.

Palavras-chave: Exibição audiovisual. Educação não formal. Debates interdisciplinares.

ABSTRACT

The Cine World project - Curitibanos Campus aims to “build” a “space for reflection” from the presentation of movies involving complex themes, all commented, in order to arouse in the viewer the desire to discuss and interact. In 2017, in the face of difficulties in the realization of the sessions, began the project Itinerant World Cinema, an extension of the first, whose proposal would be to give opportunities to communities with little access to cinema, watch and discuss films of interest. Partnerships were established with the Frei Rogério Asylum, the Hugo Miguel Sulzbach Special School and the Hélio Anjos Ortiz Hospital. Despite the interruptions in the project, for movie theater maintenance, the goals were achieved, since the averages of viewers remained high. In relation to its extension, excellent qualitative results were verified. There was great acceptance by the partner entities and the project should continue in the year 2018.

Keywords: Audiovisual exhibition; Non-formal education; Interdisciplinary debates.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com cultura em um país como o Brasil é um grande desafio. Apesar de ser um país marcado pela ampla diversidade e possuir um rico patrimônio artístico cultural, o acesso à cultura ainda é muito restrito. Por isso é fundamental que as ações culturais sejam destinadas a toda a sociedade, tornando-se um elemento de ligação entre as diferentes classes sociais podendo assim, contribuir para a formação da cidadania (CESNIK, 2007).

Segundo Klammer et al. (2006), a ideia de cinema foi concebida a partir da necessidade do homem em se expressar. Com o passar dos anos a ideia evoluiu, permitindo que o cinema se tornasse um potente meio de comunicação e expressão. Essas evoluções dizem respeito tanto ao aperfeiçoamento da técnica, com também de conteúdo.

Porém, como destaca Chauí (2002), o cinema dos primórdios retratava apenas ideias reais, enquanto o cinema contemporâneo trabalha principalmente com a ficção, sendo sua função básica o entretenimento dos espectadores. Destaca-se como uma das principais características do cinema atual o fato de "tornar próximo o que está ausente", possibilitando que o espectador viva inúmeras emoções em cada um dos filmes assistidos.

Com vistas a aprofundar esta análise e considerando o cinema como uma forma de arte, ele também desempenha uma função político-pedagógica bastante importante. Nesse sentido ressaltam-se as discussões de Benjamin (1983) sobre a produtividade técnica da obra de arte como um importante elemento de politização. Segundo Benjamin, o progresso das técnicas de reprodução destituiu a obra de arte de seus status de raridade, tornando-a acessível a toda a população e transformando-a num elemento de ligação entre as diferentes classes sociais. Para ele a obra de arte reproduzida, trás novas possibilidades de articulação com o real, permitindo a crítica de um novo ângulo, e uma nova estrutura de percepção e assimilação pelo espectador (FREITAG, 1987).

O fato da arte do cinema estar disponível a todos pode ou não trazer benefícios, uma vez que ela pode vir carregada de ideologias que necessitam ser filtradas antes de serem simplesmente incorporadas.

Nesse contexto, é que se verifica a importância da relação entre o cinema e educação, pois não basta apenas assistir o que é apresentado, faz-se necessário uma análise crítica do que é visto para então poder-se absorver aquilo que realmente traduz-se em conhecimento. Esta relação entre o cinema e a educação é reconhecida desde os primórdios da produção cinematográfica, conforme apresentam Miranda et al. (2013). Segundo os mesmos autores a indústria do cinema sempre foi considerada, inclusive pelos próprios produtores e diretores, um poderoso instrumento de educação e instrução. A relação entre cinema e conhecimento, no entanto, extrapola o campo da educação formal. O que é específico do cinema em relação ao conhecimento é que este está contido na imagem, ou melhor, na edição das imagens.

Dessa forma, entendendo a importância do cinema como ferramenta para

educação e a necessidade divulga-lo à toda a sociedade, iniciou-se no ano de 2017 o Projeto Cinema Mundo – Itinerante.

O projeto caracteriza-se como uma extensão do Cinema Mundo – Campus de Curitiba que é uma parceria entre as Bibliotecas Universitárias dos Campi Florianópolis e Curitiba e o Curso de Cinema da UFSC, que está em seu 5º ano de existência, cujo objetivo principal é “construir” um “espaço de reflexão”, a partir da apresentação de filmes envolvendo temáticas densas e complexas, todas comentadas, a fim de promover leituras e análises interdisciplinares que despertassem no espectador a vontade de interagir

E é a partir dessa experiência exitosa que se desenvolveu esta proposta de ação que é iniciar um processo de “educação” através da apresentação de filmes para um público que, em geral, não tem acesso aos cinemas de rua, shoppings ou que não tem o costume de participar de cineclubes, estimulando reflexões e discussões sobre as obras apresentadas.

METODOLOGIA

O projeto Cinema Mundo - Campus de Curitiba foi iniciado em dezembro de 2012 com o intuito de trazer à população do município de Curitiba mais uma opção de lazer, cultura e educação. O referido município localiza-se no centro do estado de Santa Catarina, apresentando uma população estimada de 37.748 habitantes, seguindo o senso de 2010.

Curitiba possui apenas uma sala de cinema a qual pertencia até o ano de 2017 à rede de supermercados Queluz, que sempre cedeu de forma gratuita o espaço, nas segundas feiras, para a realização das sessões do grupo Cinema Mundo – Campus de Curitiba.

O clima de serra com temperaturas amenas durante todo o ano favorece atividades em ambientes fechados, logo as sessões de cinema tornam-se bastante atraentes. Porém a comunidade local não se sentia estimulada a participar das sessões apresentadas no único cinema local e as principais queixas eram: a grade de filmes, os valores cobrados, além dos horários pouco flexíveis. Desta forma uma proposta de possibilitasse a escolha da grade a ser exibida, a gratuidade das sessões, um horário alternativo para as apresentações, além da possibilidade de discussões sobre as temáticas desenvolvidas atraiu o público de pronto.

O desenvolvimento inicial do projeto ocorreu a partir de uma reunião realizada pela equipe organizadora para a escolha dos dois primeiros filmes a serem exibidos em sessões de caráter experimental. Esses foram selecionados de acordo com a complexidade de sua temática, o que tornaria o debate entre os espectadores mais rico. Para cada sessão selecionava-se um profissional especializado na temática do filme, para conduzir um debate entre os espectadores e tirar possíveis dúvidas. Além da escolha dos filmes, o grupo discutiu no primeiro ano as formas de divulgação do projeto.

Após o sucesso das duas sessões experimentais, (dezembro de 2012 e janeiro de 2013) a equipe criou um grupo na plataforma do *Facebook*, o qual se intitulou Grupo Cinema Mundo UFSC. O mesmo possibilitou um maior contato entre a equipe do projeto e a comunidade local e também auxiliou no sistema de seleção dos filmes. Nesse mesmo grupo, abriu-se um espaço para que os membros sugerissem filmes a serem exibidos. A lista de filmes sugeridos somado às indicações feitas pelos membros do grupo Cinema Mundo - Campus de Curitiba passava por uma seleção, em que eram priorizados filmes com temáticas complexas que eram divididos segundo a sua procedência como: Norte-americano, Europeu, Asiático e Brasileiro. Cinco filmes de cada procedência eram lançados para a votação, desses, os três mais votados de cada procedência eram exibidos durante o ano.

As formas de divulgação do projeto se mantiveram ao longo de seus cinco anos. Para cada sessão era elaborado um cartaz, que era distribuído em estabelecimentos comerciais no município. Um contato com a rádio e jornal local era feito buscando uma maior divulgação na comunidade local e também se utilizou da página da biblioteca setorial do Campus de Curitiba para maior divulgação entre a comunidade acadêmica.

Com o intuito de conhecer o perfil de nossos espectadores, a cada sessão os espectadores eram questionados sobre o município em que residiam, sua principal ocupação, seu nível de escolaridade e de que maneira ficaram sabendo sobre o projeto.

Ao longo dos cinco anos de projeto foram necessárias algumas alterações no cronograma de exibição dos filmes devido a manutenções realizadas no espaço do cinema. Durante o ano de 2015 o cinema passou pelo primeiro momento de reformas. Em 2016 as sessões ocorreram normalmente até outubro. Em novembro o cinema fechou novamente para reformas, reabrindo apenas em abril de 2017. Para compensar o tempo em que o cinema permaneceu fechado, a partir do mês de junho de 2017 as sessões passaram a ser apresentadas quinzenalmente até o mês de outubro do mesmo ano, quando o cinema passou por mais um processo de reforma.

Com o fechamento do Cinema Queluz, por problemas com o equipamento de projeção, outros espaços necessitaram ser buscados para dar continuidade ao projeto.

A falta de espaços apropriados às projeções suscitou uma antiga ideia, que seria iniciar um processo de "educação" através da apresentação de filmes para um público que, em geral, não tem acesso aos cinemas de rua, shoppings ou que não tem o costume de participar de cineclubes, estimulando reflexões e discussões sobre as obras apresentadas.

Três entidades foram visitadas pela equipe do projeto, o Asilo Frei Rogério, que abriga 42 idosos com idade superior a 70 anos, a Escola Especial Hugo Miguel Sulzbach, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que recebe cerca de 250 alunos com deficiências intelectuais e múltiplas e cerca de 20 mães atendidas pelo Programa Rede Cegonha, que é mantido pelo Sistema Único de Saúde, no Hospital Hélio Anjos Ortiz, todas as

entidades localizadas no município de Curitiba/SC.

Filmes nacionais e estrangeiros (dublados), de temática popular foram buscados e apresentados às três entidades. A ideia era possibilitar a "construção de uma relação com o filme", mediante o 'ver filmes juntos', auxiliado pelos debates e participação do público.

A escolha da comunidade atendida pelo Asilo baseou-se na seguinte afirmação: em geral quando ouvimos falar de envelhecimento ativo, os temas que nos vêm logo à mente são atividade física, alimentação saudável e atividade cognitiva. Mas pouco se ouve falar que participar de atividades culturais tem tudo a ver com envelhecimento ativo. E, dentre as atividades culturais, podemos destacar a linguagem do cinema e do teatro que podem propiciar momentos de discussão e reflexão sobre a vida, as histórias de vida, além de trazer conhecimento e aprendizado.

A comunidade atendida pela APAE foi escolhida pelo grande apelo que essas "crianças" têm pelo cinema e as inúmeras questões que podem ser trabalhadas e atividades que podem ser realizadas pelos participantes a partir do conteúdo do filme. Todas as atividades proporcionadas às crianças devem ter por objetivo a aprendizagem ativa que possibilite desenvolver suas habilidades. Frente à grande variabilidade de habilidades e dificuldades, que apresentam os portadores da Síndrome de Down, inicialmente um pequeno grupo de até 30 "crianças" com possibilidades de aprendizagem semelhantes participará do projeto.

E por fim, a comunidade participante do Programa Rede Cegonha foi escolhida pela possibilidade de oferecer atividades educativas as mães participantes, a luz do processo de humanização proposto pelo referido Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos cinco anos de projeto, ou seja, de 2013 a 2017, foram apresentadas em média 10 sessões ao ano, sendo que a média anual de espectadores pode ser visualizada na figura 1.

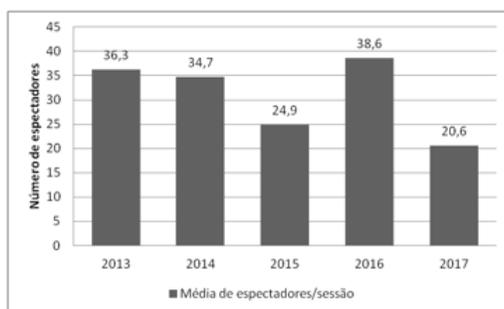


Figura 1 – Média de espectadores por sessão nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

Fonte: Elaborado pelo autores.

As constantes paradas para manutenção de cinema resultaram em quedas de espectadores nas sessões, visualizadas no gráfico acima. Em 2015 e no final de 2016 e parte de 2017.

Durante os cinco anos, os meios de divulgação mais eficazes continuaram sendo a internet e o contato pessoal que representam cerca de 35% e 25% respectivamente do total, sendo que a divulgação através da internet foi ampliada, através da publicação das sessões nas páginas do município e do próprio cinema, alcançando um público que ainda não conhecia o projeto.

Em todas as sessões o número de estudantes universitários foi superior às demais categorias, representando cerca de 43%, sendo estes da UFSC e também da Universidade do Contestado, evidenciando aqui a aceitação do projeto principalmente pelo público de estudantes. Na sequência, percebe-se a aceitação do estudantes do ensino médio e fundamental, principalmente quando são exibidos filmes pertencentes ao gênero terror e drama.

Em relação à residência dos espectadores cerca de 90% moravam no município de Curitiba. Porém a participação de residentes em outros municípios como Frei Rogério, Ponte Alta do Norte e São Cristovão do Sul foi observada.

No mês de novembro de 2016 o grupo Cinema Mundo, agora em sua Itinerância realizou contato com os responsáveis por cada instituição demonstrando interesse em realizar atividades nesses espaços.

A partir desse contato, foram programadas as datas e os filmes que seriam exibidos em cada local. A escolha dos filmes foi feita de maneira cautelosa pela equipe do projeto, levando sempre em consideração o tipo de público que seria atendido.

Para o público da APAE, recebeu-se como sugestão exibir filmes sobre a temática namoro, que era um dos assuntos a ser abordado com os alunos durante o ano de 2017. No Asilo, optou-se por filmes mais antigos e de curta duração, devido ao tempo restrito disponível, cerca de duas horas. Já no hospital, os filmes selecionados foram mais voltados à temas de superação e reflexão. Nos quadros 1 e 2 estão expressos os filmes selecionados de acordo com meses em que as sessões ocorreram bem como o local em que foi realizado.

Mês	Filmes
Março	O segredo dos diamantes
Abril	Uma história de amor e fúria
Maio	Pequenas histórias
Junho	X9 - A Salvação
Julho	Colegas
Agosto	Ponte para Terabitia
Setembro	Moonrise Kingdom
Outubro	O Espaço entre Nós
Novembro	Aliados
Dezembro	Feliz Natal Madagascar

Quadro 1 - Cronograma de filmes exibidos pelo Cinema Mundo Itinerante em 2017 na APAE Curitiba (elaborado pelos autores).

Na APAE Curitibanos, após a exibição de cada filme, a equipe do Cinema Mundo Itinerante realizava uma discussão com os alunos, onde eram lembradas as principais cenas e principais personagens de cada filme. Também eram comentados os momentos preferidos de cada filme. Ao término de cada sessão eram deixadas para as professoras responsáveis atividades relacionadas ao tema principal do filme.

No Quadro 2, encontra-se o cronograma dos filmes que foram exibidos no Hospital Hélio dos Anjos Ortiz, para as mães participantes do projeto Cegonha.

Mês	Filmes
Abril	Apenas Uma Vez
Maio	Meus Dois Amores
Junho	Antes do Pôr-do-Sol
Julho	Antes que Termine o Dia
Agosto	Um Contratempo
Setembro	A Pequena Miss Sunshine
	Três Vezes Amor
Outubro	Coincidências do Amor
Novembro	Onde Mora o Coração
	Amor Sem Escalas
Dezembro	Uma Longa Jornada

Quadro 2 - Cronograma de filmes exibidos pelo Cinema Mundo Itinerante em 2017 no Hospital Hélio dos Anjos Ortiz, em Curitibanos (elaborado pelos autores).

Ao término de cada sessão foram realizados comentários sobre os pontos principais de cada filme, como críticas, características dos personagens e curiosidades. Após isto, abordaram-se assuntos relacionados ao filme que pudessem proporcionar às espectadoras novos conceitos. Os filmes, embora tivessem temas distintos, puderam nos levar a discussões sobre a possibilidade de recomeço, sobre todos serem capazes, aproveitar oportunidades e outros inúmeros aspectos discutidos com as participantes. Além disso, as espectadoras conseguiram correlacionar alguns aspectos de alguns filmes com a vida pessoal, citando exemplos ocorridos em seu dia-a-dia.

Além da exibição dos filmes, foi disponibilizada às participantes do projeto Cegonha uma caixa de livros de diversos gêneros, para que pudessem ler enquanto permaneciam no hospital. Os livros foram doações de membros da universidade e da sociedade. Os mesmos eram renovados na caixa a cada encontro.

No Asilo Frei Rogério inicialmente utilizou-se a mesma abordagem. Eram exibidos filmes e ao término, eram discutidos aspectos relacionados à vida dos personagens, às vivências e lembranças do passado. No decorrer do projeto, tanto o pessoal da equipe como os funcionários do estabelecimento perceberam que o tempo para a exibição de filmes era curto demais, e mesmo exibindo curtas, os mesmos eram escassos e com poucos assuntos a serem discutidos. Além disso, pudemos observar que a exibição de filmes, mesmo curtos, não

foi atrativa o bastante para os idosos, visto que em decorrência da idade, os mesmos muitas vezes não guardam lembranças de filmes passados em sessões anteriores. Diante disso, o grupo Cinema Mundo apostou em uma nova proposta de lazer e entretenimento para os idosos.

A partir do mês de outubro foi apresentado aos idosos do Asilo Frei Rogério a proposta do "colorir juntos" que pode ser observada na figura 1, onde foram impressos desenhos em folha tamanho A3, relativos à temática apresentada no filme, para que os idosos os colorissem. Junto a essa atividade, também foram passados vídeos com músicas antigas de cantores como Teixeira, Irmãs Galvão, entre outros indicados pelos idosos, a fim de promover momentos de descontração e aprendizado.



Figura 1. Atividade "Colorir Juntos" realizada com os idosos.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo relatos orais, proferidos pelos professores da APAE, psicólogas e enfermeiras do Hospital Hélio Anjos Ortiz e equipe técnica do asilo o projeto tem potencial, pois agrada ao público participante que solicitaram que seja mantido durante o ano de 2018.

CONCLUSÃO

Os objetivos do Projeto Cinema Mundo – Campus de Curitiba foram alcançados, uma vez que mesmo com todas as interrupções devido a problemas de manutenção do cinema o público se manteve fiel resultado constatado nas médias elevadas de público.

Com relação ao projeto Cinema Mundo Itinerante foram verificados ótimos resultados qualitativos. Houve uma grande aceitação do projeto pelas entida-

des APAE, Asilo e Hospital tanto que as mesmas fizeram questão que o projeto continuasse no ano de 2018. A possibilidade de trabalhar com a comunidade em geral e com públicos especiais possibilita não apenas um crescimento profissional, mas também pessoal para todos os envolvidos.

REFERENCIAS

BENJAMIN, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: Os pensadores. São Paulo: Victor Civita, 1983.

CESNIK, F. D.S; Guia do Incentivo a Cultura: 2º Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Manole LTDA, 2007. 399 p

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.

FABRIS, E. H. Cinema e Educação: um caminho metodológico. Educação & Realidade, v. 33, n. 1, p. 117-133, 2008.

FREITAG, Bárbara. Política educacional e indústria cultural. São Paulo: Autores Associados, 1987.

KLAMMER, C. R. et. al. CINEMA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES, LIMITES E CONTRADIÇÕES. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL, 3., 2006, Florianópolis. Anais... . Florianópolis: UFSC, 2006. p. 872 - 882.

MIRANDA, C.E.A.; COPPOLA, G.D.; RIGOTTI, G.F. A Educação pelo cinema. Disponível em: http://artigocientifico.tebas.kinghost.net/uploads/artc_1153335383_47.pdf. Acesso em: 21 maio 2013.

Data de submissão: 03/10/2018

Data de aceite: 20/11/2019